

Cirurgia
Plástica
por Kathia ConradoRINOPLASTIA,
BELEZA NA
PONTA DO **nariz**A CIRURGIA
PLÁSTICA DO
NARIZ,

nada tem em comum com a técnica tão em moda nos anos 60, que deixava todos as pessoas com o nariz, muito artificial. Hoje, com um mínimo de trauma, é possível obter resultados muito mais naturais

A rinoplastia é uma das técnicas que mais evoluiu nos últimos anos. Muitas vezes, o médico apenas levanta ou afina a ponta do nariz.

O cirurgião plástico Volney Pitombo, que há trinta anos pesquisa esta modalidade, afirma que ocorreu uma mudança radical, tanto na filosofia da cirurgia, como nos conceitos de estética. "Narizes pequenos e arrebitados, tipo *barbie*, comuns nos anos sessenta, e que serviam como parâmetro, ficaram estigmatizados, pois tornaram-se símbolo de nariz operado. Agora, considera-se que o nariz bonito é aquele que está em harmonia com o rosto e tem aparência natural", explica o médico.

O cirurgião plástico José Kogut diz que a tendência é fazer pequenas alterações, que evitam o *nariz de boneca*. "O que se busca não é um nariz igual ao de uma determinada atriz, nem a perfeição de cada elemento da face, mas sim a harmonia. Só se recorre à rinoplastia quando há um incômodo estético muito grande. Um rosto comprido não pode ter um nariz curto e um rosto curto não combina com um nariz comprido", explica.

O Dr. Volney Pitombo garante que não existe mulher feia com nariz bonito: "Porque fica na parte anterior da face, ele se destaca naturalmente e contribui bastante para definir o conjunto do rosto. Portanto, quando a mulher embeleza o nariz, ela realça o rosto como um todo. É possível rejuvenescer em até sete anos, apenas levantando a ponta do nariz." No entanto, ressalva, "é necessário conversar antes com o especialista - que deve ser membro da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica - para que a paciente tenha expectativas realistas com relação aos resultados. Grande parte deles depende da qualidade da pele e da cartilagem, além da capacidade de cicatrização, que varia de um organismo para outro". >

RINOPLASTIA

novas técnicas
esculpem o nariz

Para chegar a resultados mais naturais, a antiga técnica de retirada de grande quantidade de osso e cartilagem foi substituída pela modelagem: o cirurgião remove apenas a cartilagem e em pouca quantidade. Se o dorso é pequeno, é possível remover parte da cartilagem das laterais, para torná-lo mais harmonioso. Também pode ser usada cartilagem da orelha, sem risco de rejeição.

Segundo o Dr. Volney Pitombo, é raro haver necessidade de quebrar o osso. "Hoje sabemos que um dos segredos de um nariz bonito está na sua ponta: quanto mais fina e definida ela for, mais atraente o nariz". E avisa: quando, na fotografia, o nariz apresentar dois pontos luminosos refletidos pelo flash, significa que está na posição exata.

Quando é necessário mexer no osso, ele é ajustado com raspagens e cortes, evitando-se sempre quebrá-lo. Essas inovações tornaram a rinoplastia menos agressiva. Os modernos instrumentos, mais delicados, provocam menos traumatismo. O Dr. José Kogut diz que, quase sempre, a simples raspagem do osso é suficiente para se conseguir um perfil harmonioso, quando, ele é muito largo ou muito alto. Outro grande avanço das técnicas modernas é a preservação total da função respiratória.

Nos casos em que há um desvio de septo — quando a membrana que divide as fossas nasais, composta por cartilagem e osso, se inclina para o lado — a cirurgia pode corrigi-lo. "O desvio de septo pode surgir com o passar dos anos. As causas são variadas. Algumas pessoas nascem com ele, mas todo mundo sofre com o problema, em maior ou menor escala. Em muitas pessoas, não provoca alteração, mas em outras, pode dificultar o ato de respirar e até entortar o nariz. Nesses casos, é indicada a rinoseptoplastia, que corrige a função respiratória e retifica a estética, através da retirada de parte da cartilagem ou do osso que apresenta o desvio", explica o Dr. Pitombo.

recuperação é
rápida

Se a cirurgia agora é muito menos agressiva, com anestesia local e duração de cerca de 50 minutos apenas, no período pós-operatório os incômodos são bem menores. Os pontos, em geral internos, são dados com fios absorvíveis, ou que caem naturalmente.

Após a cirurgia, é colocada uma pequena placa de gesso sobre o nariz, durante uma semana. Quando ela é retirada, aplica-se um curativo de micropore por mais sete dias, fita elástica, que ajuda a modelar o nariz. O edema começa a desaparecer um mês depois da cirurgia. Em três meses, é possível ver os resultados definitivos.

O cirurgião Volney Pitombo explica que, após uma semana, com a retirada do gesso, a paciente pode voltar à sua rotina. O especialista indica sessões de drenagem linfática manual com uma esteticista para diminuir o desconforto da cicatrização e reduzir o edema. Cita ainda, o uso oral de tintura de arnica, como uma grande aliada nesse período.

drenagem linfática,
essencial

No período do pós-operatório, a drenagem linfática é de extrema importância para filtrar os resíduos tóxicos dos vasos linfáticos. O resultado é uma regressão muito mais rápida dos edemas. A esteticista Eunice Aguiar explica que, em geral, a primeira sessão, que dura 40 minutos, é realizada depois que for retirado o gesso. "Os movimentos são todos manuais e bem suaves (sem aparelhos), já que a região está muito sensível. A drenagem linfática deve ser feita duas a três vezes na semana, durante um mês. Aos poucos, as massagens tornam-se mais firmes. O número de sessões varia de acordo com a prescrição do cirurgião", afirma Eunice.

Antes de começar a trabalhar, a esteticista deve fazer uma profunda higiene de suas mãos e da área a ser tratada. Ao fim da massagem, é preciso ficar em repouso de dois a três minutos. Eunice aconselha que se procure sempre uma esteticista que trabalhe em sintonia total com o cirurgião, do modo que seja possível trocar informações sobre a paciente, como seu tipo de cartilagem, pele e capacidade de cicatrização. Para o sucesso da cirurgia, é importante também estar segura sobre o que se deseja e não criar falsas expectativas, nem modelos impossíveis de serem atingidos.]

consultores

Dr. Volney Pitombo e Dr. José Kogut cirurgiões plásticos, membros titulares da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica e Eunice Aguiar esteticista



Foto Doc. Peçanha - Prof. Syllae Hennessy - UNZESA